

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESCOLA DOM BOSCO

Laís dos Santos Bezerra¹
Ariceneide Oliveira da Silva²

RESUMO

Este trabalho tece algumas considerações a respeito do processo de desenvolvimento da leitura e da escrita no ensino fundamental II: Escola Dom Bosco, cujo principal objetivo da pesquisa é compreender como ocorre o processo da leitura e da escrita no 6º “A” e no 7º “A” de uma escola no município de Humaitá- AM. É de grande importância para se compreender como ocorre o processo dessas práticas na escola, uma vez que, sem essas habilidades não há como o ser humano se desenvolver intelectualmente. Para entender tais dificuldades, buscou-se uma resposta para a pesquisa e saber de que forma ocorria esse processo de leitura e escrita. E, de que maneira os professores trabalhavam o ensino de leitura e de escrita em sala de aula, ou seja, quais as metodologias utilizadas para desenvolverem nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita no Ensino Fundamental II, na referida escola. Para a realização deste trabalho pertinente, foi necessário a entrevista com alunos e professores da escola para coleta de dados. O público alvo da pesquisa foram os alunos do 6º “A” e 7º “A” e dois professores de Língua Portuguesa da Escola Dom Bosco. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, bibliográfico e de campo. Para o embasamento teórico pautou-se em: Antunes (2003), Silva (1998), Lopes (1999), PCNS (1998) PCNS (1997) Martins (1984), Rangel & Rojo (2010).

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Metodologias.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “ O processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nos 6º “A” e 7º “A” anos no ensino fundamental II: Escola Dom Bosco” tem como principal objetivo avaliar como está o processo de desenvolvimento da leitura e escrita nas turmas de 6º “A” e 7º “A” anos da Escola Dom Bosco sendo os objetivos específicos, investigar o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita do 6º e 7º Anos no Ensino Fundamental II; Relacionar o processo de desenvolvimento de leitura e escrita dos alunos investigados à luz das teorias; Socializar os resultados da pesquisa; Publicar em eventos de ensino de Língua Portuguesa regional ou nacional, a qual irá contribuir de forma significativa para a compreensão desse fenômeno, uma vez que, a escola foi escolhida e beneficiada para a realizar a pesquisa.

As contribuições do processo de desenvolvimento da escrita e leitura fornece amplamente a passagem de conhecimento de uma etapa para outra, além disso, a pesquisa

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM laisdossantosbezerra2016@gmail.com

² Profa da Universidade Federal do Amazonas. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul ariceneidesilva@yahoo.com.br

também irá avaliar as metodologias utilizadas pelo professor, para que os alunos adquiram o gosto pela leitura e pela escrita, e de que forma os professores usam recursos para que seus alunos escrevam. Para sustentar essa discussão é importante destacar que somente com a leitura e escrita que se obtêm conhecimento e êxito, gerando fatores que irão contribuir para o desempenho do aluno dentro do âmbito escolar. Neste sentido, podemos constatar que para a formação do aluno, é necessário ter o hábito de leitura e escrita.

O mesmo justifica-se necessário na Escola Dom Bosco nas turmas de 6º “A” e 7º “A” do ensino fundamental II, visando obter resultados que possam ser positivos ou negativos com relação às práticas aqui discutidas, por meio de entrevistas que serão feitas com alunos e professores, e assim gerar respostas para as perguntas elaboradas e, saber se os professores estão trabalhando de forma coerente com os mesmos, principalmente no que diz respeito às metodologias utilizadas e que recursos os mesmos utilizam para chamar a atenção dos alunos que nos dias atuais não têm o gosto por elas.

A leitura e a escrita, são elementos fundamentais para o conhecimento dos alunos desde a educação básica até o Ensino Superior para o melhor aprendizado, pois através desses atos que muitas vezes se obtém êxito na vida econômica e social. Um dos aspectos importantes é considerar que a leitura tem que se tornar um deleite pelo aluno e não como uma obrigação, pois, em contrapartida não se obterá êxito. Diante das dificuldades encontradas em sala de aula para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita no ensino fundamental é de suma importância o desenvolvimento desse projeto para melhor compreensão desse fenômeno que atinge os estudantes nessa etapa de ensino.

A pesquisa dirige-se à Escola Dom Bosco, aos alunos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e a comunidade escolar em geral, para que possam ter acesso aos resultados encontrados, tendo como principal objetivo avaliar como ocorre o processo de desenvolvimento da leitura e escrita nas turmas de 6º e 7º anos da Escola Dom Bosco. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, bibliográfico e campo, no decorrer da pesquisa foram feitas entrevistas com alunos e professores da referida escola, além disso, o trabalho seguiu todas as normas de pesquisas com seres humanos sendo aprovado no Comitê de Ética, através da Plataforma Brasil.

1. A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA ESCRITA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura tem um valor muito significativo para as pessoas que fazem uso dela, dessa forma, quanto mais se ler, mais vocabulário você irá adquirir para a escrita de um bom texto. Sabe-se que há algum tempo que a prática da escrita vem contribuindo para a aprendizagem significativa da humanidade. Antes da escrita propriamente dita, a comunicação oral era o único recurso para estabelecer comunicação entre as pessoas e era feita através da oralidade. Como lembra Faraco e Tereza (2003, p. 10) apud Antunes (2003, p 51) “ o homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa dar conta de suas necessidades”. Então, conforme as necessidades foram surgindo, buscou-se meios para que essa habilidade ficasse ainda mais acessível a sociedade.

Dessa maneira, com o passar dos anos, conforme as necessidades foram surgindo, manifestaram-se outros meios para que viabilizassem a troca de comunicação. Assim surgiram os desenhos como forma de manifestação, logo depois o alfabeto e desse modo foram aparecendo os primeiros sinais de expressão de povos que utilizavam esses recursos para que houvesse comunicabilidade. Baseado nisso, chegaram novas tecnologias que favoreceram esse estímulo para a prática de escrita e, uma delas podemos citar, até mesmo o uso do celular, no qual, praticamos a escrita quando mandamos uma mensagem de texto, praticamos outra habilidade que é a leitura ao lermos o que ali está escrito, e no áudio trabalhamos a oralidade, ao expressarmos nossa dicção, segundo Silva (1998, p. 24) diz que “ em essência, a leitura caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidade de transformação sociocultural futura”. Isto é, o homem ao ter contato com a leitura aprenderá sobre o seu passado, cultura e poderá refletir ainda mais sobre o seu futuro.

Em tempos modernos, esses recursos tecnológicos são como benefícios para quaisquer práticas que envolvem leitura e escrita e, desta forma, vão aparecendo novas tecnologias que dinamizam ainda mais essa prática dentro do contexto escolar e no ambiente em que o estudante está inserido. É válido e de extrema importância que nesse ambiente, onde o mesmo está inserido o estimule a escrever, pois nos dias atuais a escrita é um dos principais meios para que se adentre em universidades, e é importante sanarmos o quão indispensável é valorizarmos essa prática desde o início da educação básica, até ao Ensino Superior. A escrita para os alunos de Ensino Fundamental é de extrema importância, uma vez que, os mesmos já possuem um conhecimento prévio de acordo com seu contexto, e é necessário que o professor como

mediador saiba como reutilizar esse conhecimento de mundo em busca de um aprendizado significativo.

Segundo Lopes (1999, p. 26) “o ato de escrever deve ter como ponto inicial a experiência de vida da pessoa. A escola, formadora intelectual da comunidade, deve corroborar uma prática docente que valorize todo um conhecimento já armazenado em cada aluno”. A escola nesse panorama, tem que dispor de meios que contribuam para que os estudantes possam manusear da prática aqui discutida. Destarte, vemos que a escola irá ampliar o conhecimento do aluno visto que ele já possui um conhecimento estabelecido através de sua experiência de vida.

Vários são os benefícios das pessoas que adquirem o gosto por escrever e, uma das prerrogativas que podemos citar aqui, é a própria criticidade, e até mesmo a comunicabilidade e a capacidade em ambas as práticas sociais com liberdade de expressão. Deste modo, em quaisquer que sejam as oportunidades seja de emprego, ou não, a pessoa que tem esse hábito ganhará privilégios, tendo em vista, que tem um conhecimento rico em determinados assuntos, pois quem escreve bem, também ler bem, vários são os fatores que influenciam a escrita, mas a princípio a escrita dentro de casa, de acordo com o contexto, e na escola estimulam ainda mais o estudante, o habitual costume de contar histórias, reelaborar textos, a fantasia, o senso crítico são elementos que de alguma forma contribuirão para construir bons leitores.

Portanto, em busca de uma sociedade letrada faz-se necessário que o estudante possa usufruir de todas as práticas que são fornecidas na educação escolar, e desse modo, o aluno venha fazer uso, praticando nas mais diversas áreas do conhecimento, não tem como nos prover da escrita, uma vez que, não basta apenas incentivar nossas crianças a escreverem, a sociedade tecnológica multiletrada faz esse papel por si só.

2. A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO UM PASSAPORTE SOCIAL

A apropriação do sentido das coisas surgiu com a habilidade da leitura, ou seja, o significado atribuído às coisas no mundo. É de conhecimento geral que há muito tempo a leitura vem exercendo um papel muito importante na vida social da humanidade, desde o homem das cavernas, até os dias atuais. Sabe-se que desde a época do homem das cavernas, a leitura já se fazia presente no contexto deles, diante disso, buscou-se analisar os resquícios que ali estavam, e que de certa forma já era uma habilidade de escrita e quem buscava sentindo naquilo, estava praticando a leitura.

Hoje em dia, é fato que, a leitura tem uma grande importância não só para aqueles que fazem o uso dela diariamente, mas também, daqueles que não têm o convívio diário com a prática aqui discutida. Sabe-se, que com o hábito da leitura, nota-se que o ser humano está capacitado para eventuais problemas que surgem no cotidiano da sociedade, tendo em vista, que a pessoa com este deleite tem um desenvolvimento intelectual que está sempre em constante transformação, visando que uma pessoa com o uso da leitura está sempre com a mente pronta para novos aprendizados.

A escola como lugar de aprendizado deve dispor de acervos que incentive seus alunos a obterem o deleite pela leitura, e um desses principais locais que podemos citar é a biblioteca, na qual, o professor deve acompanhar seus alunos a fazer o uso dela. Segundo os PCNS (1998, p. 71) “o professor deve organizar momentos de leitura livre em que também ele próprio leia, criando um circuito de leitura em que se fala sobre o que se leu, trocam-se sugestões, aprende-se com a experiência do outro”. É necessário que o professor trabalhe desta forma com seus alunos, pois assim, o aluno terá um melhor rendimento em sala de aula. Segundo os PCNS (1998, p. 69) “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc.”

3. PAPEL DO PROFESSOR REFLEXIVO NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Falamos das práticas de leitura e escrita na escola bem como, sua importância na vida social enquanto cidadão crítico por meio do deleite em ler e escrever, é de extrema relevância para tornar os alunos de Ensino Fundamental em seres críticos e reflexivos, “a leitura, se acionada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola, levanta-se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar as pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida” (SILVA, 1998 p.24).

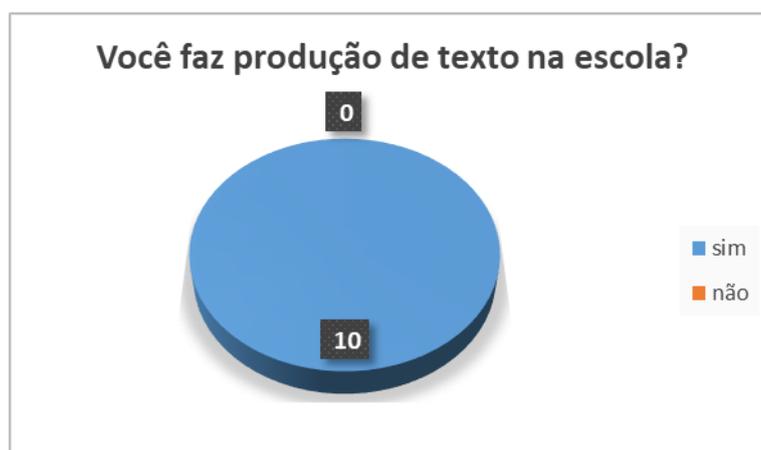
No entanto, esse ato só é possível se o professor também corroborar para que essa prática tenha sucesso na sala de aula. Muito se discute sobre a prática do professor dentro da sala de aula, enquanto mediador, sabe-se que o professor é o centro do conhecimento e muitos alunos se inspiram muitas vezes nesse mestre que ali está mostrando todo o conhecimento que adquiriu ao longo de sua vida como afirma Segundo Martins (1984, p.34) “a função do educador

não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta”. Ou seja, o professor reflexivo, deve conhecer a realidade de seus alunos, do que gostam de ler, para que assim ele possa promover momentos de leitura com a classe, na qual todo mundo pudesse interagir com ele, e assim o espaço educacional tornaria um espaço de socialização de ideias e conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de verificar como os professores da Escola Dom Bosco trabalham o ensino de leitura e escrita, foi realizada uma entrevista com professores e alunos de ambas às séries de 6º e 7º anos. De início foram feitas observações das aulas de Língua Portuguesa de dois professores, para saber como os mesmos explanavam o ensino de leitura e escrita para seus alunos, e nesse sentido obter resultados para a pesquisa. As observações foram feitas nos dias 22/03/ 2019 a 27/03/2019, e notou-se uma deficiência grande em termos de incentivo à leitura e a produção para desenvolver a escrita.

No dia 17/05/2019 foi realizada a entrevista com os alunos da turma de 6º “A”, para a obtenção dos resultados da pesquisa. A entrevista foi realizada com 10 alunos da turma de 6º ano “A”, os alunos tinham entre 11 e 12 anos de idade, a primeira pergunta da entrevista foi a seguinte:



A produção de texto, é muito relevante para os alunos, tendo em vista que ela possibilita ao aluno um conhecimento muito vasto, além disso, fortalece a interpretação e a escrita do aluno. Sobre isso os PCNs dizem que:

... a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática

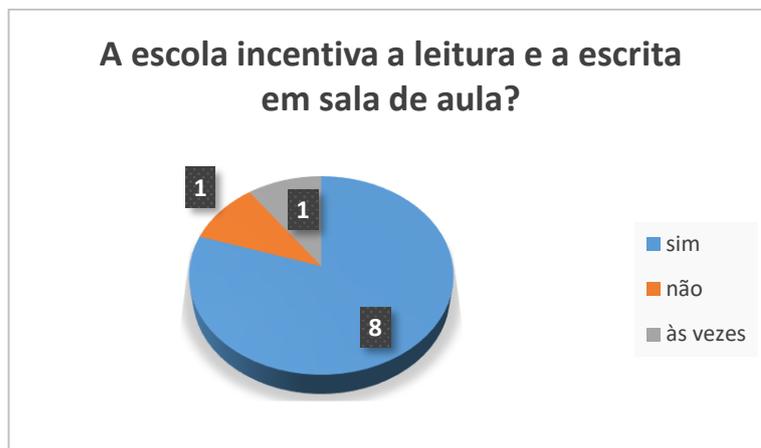
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a construção de modelos: como escrever. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. 1997. V.2, P.53.)

A outra pergunta da entrevista foi a seguinte:



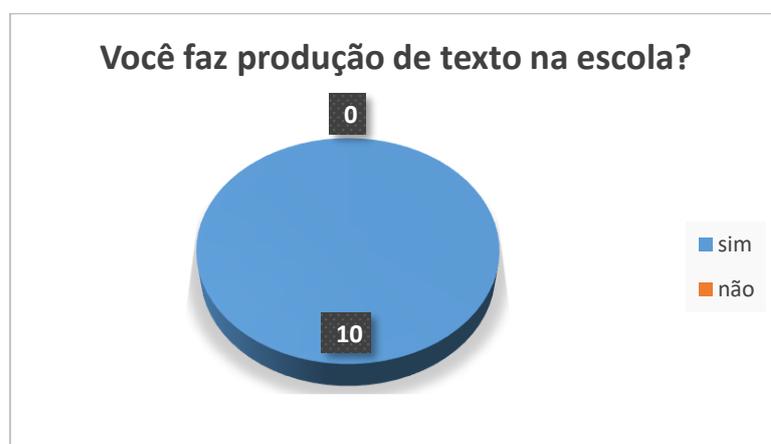
A escola como formadora de seres humanos críticos, tem o dever de proporcionar ao aluno o acesso as práticas aqui discutidas, e ter acervos de livros para que os alunos possam ter contato com o mundo da magia que é o de ler, como aponta Nunes *et al.* (2012, p. 15) “precisa-se sempre de incentivos e diversificação de livros, revistas, textos, histórias infantis, para chamar a atenção do aluno, para despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura. ” Ou seja, é desse estímulo que o aluno necessita e precisa desse contato com os livros que são de conhecimento dele, para assim, dessa forma ter um conhecimento mais aprofundado.

Ao serem questionados de que maneira os a escola incentivava a leitura, os alunos responderam que:

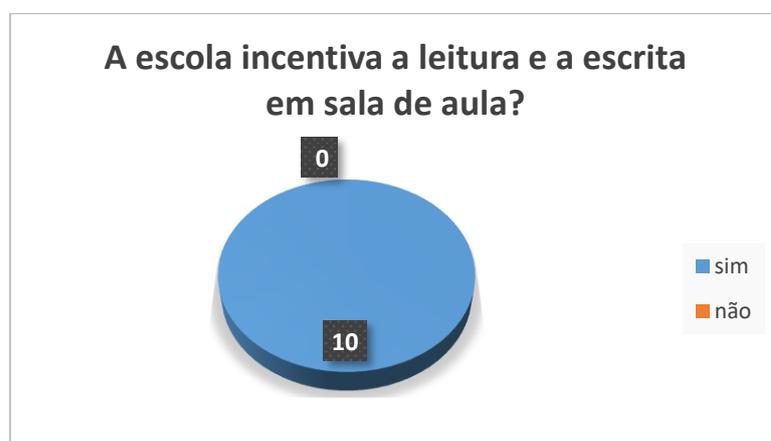


A escola tem o papel de proporcionar aos alunos meios que viabilizem esse acesso ao mundo da leitura e da escrita, a forma ideal para ter esse acesso começaria com uma biblioteca de qualidade. Na escola, onde se originou a pesquisa, pude notar que a mesma não possuía um acervo que pudesse despertar na criança o gosto por essas práticas, uma vez que, a biblioteca é composta de livros didáticos, e os alunos, já estão acostumados a ver isso em sala de aula, então faz-se necessário que, para a escola incentivar os seus alunos, é importante que a mesma possa disponibilizar materiais para os mesmos.

Na turma de 7º ano “A” também foram feitas as mesmas perguntas:



Os benefícios para quem tem o hábito de escrever são vários, contribui para a saúde mental, relaxa, e sem falar no aprendizado que ela transmite. No gráfico, podemos ver que todos os alunos disseram que fazem produções de texto na escola, mas busca-se, sempre melhorar ainda mais essa prática, os alunos do 7º ano já têm que começar a trabalhar com texto que podem servir de crítica e reflexão na sociedade.



A escola como formadora de seres críticos deve propor aos seus alunos momentos de leitura e de contato com esse mundo fantástico, por meio de oficinas de leitura, uma biblioteca

com livros que chamem atenção desses estudantes, cantinhos da leitura e projetos que promovam o gosto pela leitura.



A maneira que a escola disponibiliza meios para que o aluno tenha mais acesso à leitura e a escrita, é significativo, pois mostra que a escola está apoiando ainda mais essa causa, que é a de incentivar sua comunidade escolar em estimular o entusiasmo da leitura. Dessa forma, a escola tem que cobrar ainda mais do município e do estado, para que essas organizações possam disponibilizar e fornecer materiais que possibilitem o acesso permanente a esses mecanismos.

Muito se tem comentado sobre as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas, na qual se faz de extrema relevância nos dias de hoje, na Escola onde foi realizada a pesquisa foram entrevistados dois professores de Língua Portuguesa, o professor do 7º ano possui 9 anos de profissão, 31 anos de idade, possui formação na área de Letras- Língua e Literatura Portuguesa, formado na Universidade do Estado do Amazonas, quando perguntado sobre método utilizado para ensinar a leitura e escrita em sala de aula o professor do 7º ano “A” respondeu o seguinte:

“ Eu utilizo materiais didáticos de outra instituição. ”

A professora entrevistada da série do 6º ano “A” tem 39 anos, possui 8 anos de carreira na área de formação profissional, é formada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas. Quando perguntada sobre método utilizado para ensinar a leitura e escrita em sala de aula a professora do 6º ano “A” respondeu o seguinte:

“ Roda de leitura, leitura compartilhada (coletiva) e individual, para a produção de texto, reescrita e pequenas oficinas”. Diante dos dados acima, podemos tirar algumas conclusões de como está o processo de leitura e escrita na Escola Dom Bosco, foi notório a falta

de recursos para poder ter essa habilidade com mais frequência, em uma das respostas, o professor do 7º ano “A” disse inclusive que traz materiais de outra escola, para poder ministrar suas aulas, já a outra professora já faz uma aula mais diferenciada, promovendo rodas de leitura, leitura compartilhada e para a escrita ela nos relatou que pede para os seus alunos reescreverem e faz pequenas oficinas. Quando se compartilha saberes, você está apto a desenvolver ainda mais conhecimento, tendo em vista, que com o outro você pode aprender aquilo que não sabe, por isso, é importante que se faça essa leitura compartilhada. Sobre isso Rangel & Rojo (2010, p. 99) diz que: “Leia em voz alta na turma; coloque os alunos para lerem uns para os outros, porque os próprios alunos são muito exigentes, mas são solidários e se ajudam mutuamente quando estimulados”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o ensino de leitura e escrita é de fundamental importância para a sociedade, uma vez que, com essa prática tornamo-nos, seres críticos e capazes de agir construtivamente em sociedade. O nosso papel de aluno, futuro professor e pesquisador é, além de avaliar como está esse processo em determinada escola, é de também conhecermos a realidade dos alunos e professores, e ver de que forma os mesmos estão repassando os seus conhecimentos a respeito das habilidades aqui estudadas.

Sem essas práticas, hoje em dia, é difícil entrar em um mercado de trabalho, dessa forma, faz-se necessário incentivar os nossos alunos a lerem mais e procurar técnicas que facilitem a sua leitura, e também meios para que os mesmos possam ter deleite em ler e conseqüentemente, escrever. Ao professor, cabe buscar metodologias que podem trazer um bom rendimento para a sua sala de aula, pois, dessa forma, o aluno terá prazer, amor e paixão pelas aulas de Língua Portuguesa, uma boa educação transforma o professor e transforma o aluno, dessa forma, estaremos criando cidadãos leitores e escritores.

Sugere-se ao final deste trabalho, que a sociedade como um todo, deve trabalhar em busca de uma educação de qualidade e não apenas esperar apoio governamental, pois estamos vivenciando uma era, em que a educação está deixando a desejar, mas a escola, os professores, os alunos, os pais dos alunos, não podem ficar parados, devem ir em busca de livros, pedindo das pessoas que doem livros para proporcionar projetos para escola e oficinas de leitura, feiras literárias, tudo que envolver e promover leitura será muito gratificante, e os alunos apenas ganharão ainda acessibilidade no mundo fantástico na leitura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa -1ª a 4ª séries.** Brasília. MEC / SEF, 1997. V.2, P.53.)

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES, José Sarney G.; **Falar, Ler e Escrever: a base tríadica ao ensino de Língua Portuguesa** na construção da história/ Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** Brasiliense. 3ª Ed. São Paulo. 1984.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Elementos de Pedagogia da leitura.** 3ed- São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.